

SÓ BOTA FOGO QUEM SABE BOTAR, SEU PONTO É SEGURO, NÃO PODE FALHAR

Devidos alguns acontecimentos, resolvi escrever sobre o perigo de se incorporar fora do Terreiro, ato este falho e totalmente inseguro, que leva filhos a se perderem não só na caminhada da Umbanda, mas também por destruir amizades, relacionamentos e a própria fé.

A grande lei para os médiuns que proíbe a incorporação fora das suas casas sempre foi um incógnita no início da minha caminhada na Umbanda. Antes de conhecer realmente o mundo espiritual eu pensava que isso pudesse ser uma artimanha de “pai de santo” para segurar os filhos em seu teto, assim como proibições de irem a qualquer terreiro. E como eu sempre busquei saber o porquê das coisas, quando resolvi perguntar, a resposta que obtive foi “porque é perigoso e pronto”.



Hoje, com mais esclarecimentos dos espíritos e também da caminhada como dirigente, posso responder com clareza onde estão os perigos. Recentemente alguns filhos meus tomaram esta atitude, e ao ouvir cada um, encontrei algo em comum, algo que leva o médium a fazer isso e também onde estão os perigos. Por isso resolvi escrever sobre a incorporação fora da sua casa de fé.

O que leva um médium a incorporar fora do seu terreiro?

Na maioria esmagadora das vezes, o ego. O médium acaba acreditando que é o “bom”, que as “suas entidades” fazem e acontecem. Engano! Este é o médium falho que incorpora o seu próprio ego. Chega muitas vezes a fingir incorporações entre amigos e familiares para manipular ou articular situações a seu favor. E quando há realmente a incorporação fora de um terreiro, existe sim a possibilidade de ser uma entidade de luz, mas em extrema necessidade, tal como um atendimento de desobsessão ou algo similar. Nestas situações, seu zelador deve ser chamado.

Não existe exú mais forte. O que existe é médium besta, que pensa ser dono de algum espírito sendo que mal e porcamente pode equilibrar as suas próprias energias e conduzir a sua vida com tranquilidade.

Mas então, o que um médium provido do ego incorpora? Dentro do terreiro, com toda a segurança que existe para que não entrem espíritos zombeteiros se passando por espíritos de luz, a incorporação é realmente dos guias que ajudam. São espíritos de comum acordo que seguem as regras da casa e que jamais iriam fazer seus “cavalos” incorporarem sem segurança e pelo ego. Que espíritos então são estes que brincam com os médiuns? São os espíritos atraídos por nossos pensamentos/sentimentos.

Dentro de uma casa de fé existe assentamentos, firmezas, tronqueira, alimentação energética e com certeza uma corrente mediúnica (espíritos encarnados e desencarnados) que fazem esta proteção. Ou será que os pais de santos e seus auxiliares brincam de acender vela toda semana? Obviamente que não. A dedicação de uma casa de Umbanda em estar sempre protegida e preparada para receber os médiuns (alguns descuidados com seus pensamentos, sentimentos e preceitos) é grande. Por isso além de toda a informação prestada, também há o ritual de preparação para que os trabalhos ocorram da maneira necessária.



Da firmeza inicial da gira até o fechamento final da tronqueira, tudo é necessário. Médiun que pensa diferente não tem noção do que faz num terreiro.

Um médiun que tenha sentimentos e pensamentos de baixa vibração (raiva, vingança, ódio, ciúmes, melindre, vaidade, ego, maledicência, etc...) irá atrair espíritos maldosos que irão, através dos sentimentos e pensamentos do médiun, articular seus pensamentos para brincar ou fazer o mal. Enquanto brincam com o médiun, deixam seu rastro de desgraça no caminho... E se fazem o mal, certamente as consequências são pesadas.

Diante de situações inúmeras os médiuns precisam ter a disciplina de não se expor aos perigos. Se você é um médiun, certamente doa seu corpo para incorporações ou nas demais atividades dentro do terreiro, tão importantes quanto a incorporação. As vezes costumo dizer que a incorporação é como se fosse um copo (seu corpo) que acondicionará um conteúdo por um tempo. Como dizia Pai Fernando de Ogum, a mistura do café com leite é a incorporação. Por isso estendo a explicação do Pai Fernando (leia texto sobre no site do Terreiro Pai Maneco), e explico aqui para que compreendam a minha visão:

Um copo pode acondicionar vários itens. O que haverá dentro deste copo é a mistura do café com leite. O copo é seu corpo. O café é a mistura dos seus pensamentos e sentimentos. O leite é o espírito que você está incorporando. Por isso esta mistura do café com leite. Nesta mistura que Pai Fernando sempre nos ensinou, acrescento pela experiência que vivencio, o copo.

Os preceitos que tanto são falados são exatamente para que este copo esteja de acordo para receber o leite e termos uma mistura coerente. O corpo do médiun deve estar limpo, da carne, do sexo, dos vícios, etc. E o nosso café, como anda? Está um café bem preparado ou já estamos tão perdidos que já não sabemos mais? Como esperar uma boa mistura de café com leite se o café não tem mais aroma ou sabor? Há um momento que leite nenhum, por mais boa vontade que exista, poderá se misturar ao que deveria ser um bom café e obter um bom resultado.

Então agora vamos ao ponto crucial... o que esperar de uma mistura onde o copo está sujo e o café pior ainda? Se os pensamentos e sentimentos do médiun são ruins, que tipo de "leite" se aproxima deste café??? Espíritos zombeteiros e maldosos! E nesta mistura o que pode sair de bondade? Nada.

Um médium provido do ego em demasia chega a pensar que é o próprio espírito zombeteiro (obviamente usando nomes de entidades de luz). As pessoas, que amam o médium, acabam induzidas pelo engodo e quando dão conta, estão tão comprometidas quanto ao médium que se perdeu em suas mazelas.

Como se precaver desta cilada?

Não queira ser melhor que ninguém. Seja apenas melhor do que você foi ontem. Simplicidade maior não existe. As pessoas teimam em se comparar com as outras, desde a cor do cabelo até como a entidade se manifesta. Pra que?!? Compare-se diante do espelho. Enxergue seus próprios defeitos, erros e acertos.



Se alguém lhe persuadir com mensagens espirituais fora de

um terreiro, duvide! Será mesmo uma intuição de um guia ou um espírito zombeteiro que usa o médium no momento? Seja um médium esclarecido e não medroso. Não tema os espíritos ruins, você é protegido, desde que faça a sua parte nesta proteção.

Mantenha seus pensamentos elevados! Faça seu preceito corretamente. Defume sua casa sempre que sentir necessidade (sem demasia). Chegue cedo ao terreiro para fazer suas reflexões e se conectar com as energias da casa para os trabalhos. Há quem prefira chegar e ficar fumando. Há quem prefira ficar ao portão fofocando. Há ainda aquele que prefere apenas trabalhar a sua espiritualidade, refletindo, dispondo seu tempo com objetivos sérios, dentro de uma casa séria.

Brincando de pai de santo

Da maneira com que irei relatar, pode até parecer piada. Mas não é. E espero que sirva de exemplo para qualquer médium que pensa em fazer bobagem, seja na sua casa ou na casa de qualquer pessoa.

Certo dia, um médium recebe um “espírito” que diz ser necessária uma firmeza para que o lado financeiro do ano vindouro fosse proveitoso. Para esta firmeza, o “espírito” pede 1k de pólvora. Sim, é isso mesmo que você leu,... um quilo!

Obviamente que quando falado em dinheiro, todos se interessam. Mas além do dinheiro, outro engodo estava ali assentado: ego. Porque um “espírito” que teoricamente seria o mesmo que baixa num terreiro, iria pedir uma firmeza? Porque ele não pediu isso dentro da

casa em que ele trabalha em comum acordo e dentro das regras da Umbanda, através de um amalá?

Simples. Porque não é o mesmo espírito. E onde é que já se viu firmeza com pólvora? O máximo que conseguiu é abrir um portal de espíritos sofredores. Enfim, o ego faz até os mais velhos médiuns se perderem no caminho. Por isso, orai e vigiai... a sua caminhada, não a dos outros!

Há quem dê risada do exemplo acima, mas é verídico, infelizmente. Além de não saber se portar como médium e agir conforme as regras da casa na qual o respeito é necessário, o perigo eminente de morte estava presente. Por Oxalá e demais guias (espíritos protetores e não zombeteiros) ainda assim protegem seus filhos. Não conseguiram comprar os famigerados 1.000 gramas de pólvora... compraram 400 gramas. Suficiente para fazer o médium (teoricamente incorporado com um exú guardião) fazer uma fundanga de seus cílios, sobrancelha e pele do rosto. Castigo? Não, obviamente que não. Houve proteção, pois se tivessem conseguido a pólvora solicitada pelo espírito zombeteiro, certamente o médium estaria em um hospital ou feito a passagem.

Só bota fogo quem sabe botar, seu ponto é seguro, não pode falhar...

Não se brinca com a espiritualidade. Não se confronta o sagrado. Você pode mentir o que for, para quem for. Pode fazer alianças e juras eternas. Mas o que você pensa, o que você faz, o que você sente, não é segredo para os espíritos (entidades de luz e trevosos).

A justiça de Xangô que todos clamam quando precisam também acontece quando menos se espera. Não se brinca com o sagrado. Se você veste o branco, tenha isso em mente sempre!

Há filho que vai ao terreiro sem preceito (leia-se preceito como um todo, desde o que já se conhece até drogas e álcool). Pensa que ninguém vê e que ficará impune. Há filho que incorpora fora da casa de fé, outros que “atendem” particular por dinheiro ou amizade... Mal sabe este filho que está fazendo mal a si mesmo em mentir. Ao pai de santo nada interfere que não seja mais uma energia ruim para cuidar. Mas ao filho, que pensa enganar as suas condições, se entrega cada vez mais para pensamentos de baixa vibração.

Não pense que você engana alguém sem antes enganar-se a si mesmo. O ego muitas vezes faz a pessoa mentir tanto que chega ao ponto de acreditar nas próprias mentiras.

Como deve ser a atitude de um médium diante de uma incorporação fora do terreiro?

Ligue para o seu pai de santo imediatamente. Você não deve fazer nada sem o conhecimento dele, pois estará se expondo à riscos. Certamente seu pai de santo irá lhe indicar o melhor a fazer, seja desde um banho de ervas, água gelada, oração ou até mesmo aguardar a presença dele. Porque? Porque ele está preparado para agir e o que garante à ele sucesso na empreita é o equilíbrio necessário de um zelador, tanto psicológico como sentimental e também a alimentação energética que a sua coroação como sacerdote lhe provém. A casa que um

dirigente comanda não é só uma casa, é uma fonte de energia. Pai de santo, babalaô, dirigente, zelador, sacerdote... chame-o como quiser, esta é a sua referência física a ser procurada em momentos duvidosos.

Caso alguém lhe surpreenda com uma “gira” improvisada, seja onde for, não caia na cilada de se envolver com o que você não conhece. Vire as costas e saia. Não incorpore o medo de reagir e muito menos o ego ou a curiosidade em ficar.



Como o médium deve se precaver destas ciladas?

Siga o que a casa que você escolheu como sua casa de fé lhe ensina. Isso basta. Seja simples, pense simples, ore e vigie a si mesmo. Evite formar grupos ou alianças... isso apenas fomenta os egos e fazem pessoas se perderem em tais sentimentos.

Seja uma igreja, terreiro, centro espírita, enfim... a casa que você escolheu, aquela em que você se sente bem, que ama de coração, que te mostra o caminho simples de cultuar a sua espiritualidade sem alienação, é lá que você precisa se orientar. Dúvidas? Procure o seu pastor, padre, dirigente, pai ou mãe de santo.

Termino este texto repetindo, só bota fogo quem sabe botar... quem não sabe, não devia se meter, pois além de perigoso é tolice.

Saravá!



Mãe Lilian de Femanjá

Dirigente do Terreiro de Umbanda Vovó Benta

Rua José Zgoda, 205 – Bairro Alto – Curitiba / PR

www.vobenta.com.br - lilian@vobenta.com.br